

Pe. Jacinto Pizzetti,

você parte, mas deixa muitos frutos e muitas sementes plantadas. Foram tantas as missões, funções, responsabilidades, cartas redigidas, textos construídos, reuniões, assembleias, congressos, capítulos, articulações, diálogos, viagens... Nestes quase 38 anos de Província Rogacionista São Lucas você esteve como Provincial durante nove anos ou três mandatos, quando ainda eram gestões de três anos. Você foi o Provincial do primeiro governo da Província, o primeiro brasileiro. Nas épocas anteriores, desde 1950, quando os Rogacionistas chegaram ao Brasil, nas fases de *Delegação Rogacionista do Brasil* e, depois, *Quase-Província Rogacionista do Brasil*, sempre contamos com superiores italianos. Você representou um avanço em nossas estruturas, sendo o responsável, na América Latina, pela “descentralização” de nosso instituto religioso, acenado pelo Capítulo Geral daquele ano de 1986, que estava respirando os ares da “comunhão e participação”. Outras tantas funções em várias Comunidades e Obras Rogacionistas fizeram parte de sua Consagração Religiosa. Fez parte de várias comissões de trabalho. Lembro-me, por exemplo, da tradução minuciosa das nossas Constituições e Normas, juntamente com outros coirmãos, naquela versão de 2010.

Tive a graça de residir com você durante bons anos na, então, Sede Provincial, na Freguesia do Ó, em São Paulo. Aprendi muito! Como não lembrar de seus gostos específicos, que virou, naqueles anos, “marca registrada” do Padre Pizzetti? Quando das viagens à Argentina não poderíamos retornar sem um *queijo Sardo*! Certamente para acompanhar a cerveja, *bem gelada*, que deveria ser em garrafa e apreciada em *copo de vidro transparente e com borda fina*. Até os italianos que tiveram também a graça de conviver com você aprenderam a degustar a cerveja *no ponto certo*. As canastras, aquele jogo de cartas na casa do Cláudio, simplesmente para diversão, na gratuidade, para “sobreviver” em meio a tantos papéis, responsabilidades e compromissos do dia a dia... Você e o Cláudio era uma dupla a ser vencida! Ele se autodefinia como *mão de ouro*, muito provavelmente devido à sua estratégia de jogo, Pe. Jacinto, sempre atento aos detalhes! Mas, naqueles anos de *Associação Às de Ouro*, o campeão da década foi você, aquele que somou mais pontos, vitórias em torneios ou mini-torneios, como chamávamos. E as pescarias? O truco? Os encontros com os “Jovens dos Anos 70”? O carinho pelo “Tigre”, o Criciúma Esporte Clube? Sua humanidade, Pe. Jacinto, era percebida no cotidiano, seja em ocasiões “sérias”, seja no “lúdico”, na Liturgia ou oração, na convivência. Detalhes que fazem a diferença! E nos ensinam a sermos *tutti fratelli*, todos irmãos, em italiano. Como escreveu o papa Francisco em sua Carta Encíclica, *Fratelli Tutti* (FT), e que atualmente a estamos refletindo na Campanha da Fraternidade na Igreja do Brasil – Fraternidade e Amizade Social.

Depois que você foi transferido a Gravataí (RS), onde permaneceu até o final do ano passado, nossos encontros ocorreram em reuniões de Província ou nas visitas canônicas e outros eventos. Quando chegou a minha vez de “ser transferido” ao Rio Grande do Sul, em junho passado, pensei que iríamos retomar os encontros com mais frequência, até para um *joguinho de canastra*. Conseguimos nos encontrar, sim, algumas vezes, sempre com aquela alegria de uma amizade fortalecida, mas não chegamos a sentar na mesa com o baralho... Nosso coirmão que partiu para o céu em novembro último antes de você, Pe. João Batista Simon, estava articulando esse momento. Agora, com a Therezinha (esposa do Cláudio Feres), o Simon e outros tantos amantes da canastra, aí no céu, poderão ir jogando. Chegaremos!

Obrigado, Pe. Jacinto!

Dom Juarez Albino Destro, rcj
Bispo Auxiliar de Porto Alegre (RS)